

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS- Campus Porto Alegre
CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
DO HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO (HCC)

DHENIFER DA SILVA GERMANN

ORIENTADORA: PROF^a. IZABEL ALVES MERLO

Porto Alegre

2015

DHENIFER DA SILVA GERMANN

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS DO
HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO (HCC)**

Relatório apresentado como pré-requisito
de conclusão do curso Técnico em Registro
e Informações em Saúde. Parceria entre
Instituto Federal do RS e Escola GHC.

Orientadora: Prof^a. Izabel Alves Merlo

Porto Alegre

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me dar Saúde, e pela oportunidade deste curso, a todo corpo docente em especial à Prof.^a Izabel Alves Merlo pela dedicação e carinho com que me orientou em meu trabalho pela perseverança para que eu não desanimasse, e confiança dedicada; por ser uma pessoa acessível e pelos conselhos sempre centrados e oportunos. Ao Sr. Sérgio Dório, que lá trabalha há 4 anos, que é o responsável e coordenador terapêutico do espaço de recreação do Hospital da Criança Conceição(HCC), por toda a atenção e pela oportunidade da vivência de estágio neste espaço de recreação.

RESUMO

O Presente relatório tem o foco direto na atividade da contação de histórias para crianças hospitalizadas, desenvolvido no Hospital da Criança Conceição(HCC), que é integrante do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, e realiza atendimento à maioria das internações do Estado para a faixa de 0 a 14 anos. Descreve como é realizada a contação de histórias, como ela é desenvolvida e quem a realiza. Aponta a importância da contação de histórias no âmbito hospitalar, em especial para as crianças hospitalizadas. Destaca os aspectos de humanização contidos na atividade, bem como os benefícios da mesma para que as crianças possam amenizar os sentimentos de dor e angústia neste período de internação. Aborda a biblioterapia como recurso multidisciplinar que auxilia de forma terapêutica na recuperação da saúde das crianças adoentadas. Saliencia a importância da literatura no imaginário da criança ajudando-a a superar esse período em que se encontra afastada de seu ambiente familiar.

Palavras-chave: Narração. Biblioterapia. Literatura Infantojuvenil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO.....	8
2.2 O MODELO DE ATENDIMENTO.....	8
2.2.1 Quando ocorrem as contações de histórias.....	8
3 A LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	10
4..CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A BIBLIOTERAPIA, COMO PROCESSO TERAPÊUTICO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS.....	16
ANEXO 1	
FOTO.....	17

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o foco direto na atividade da contação de histórias para crianças hospitalizadas no Hospital da Criança Conceição (HCC). O tema foi escolhido por considerá-lo muito importante e de grande valor para o tratamento das crianças hospitalizadas.

O Hospital da Criança Conceição é integrante do Grupo Hospitalar Conceição e localiza-se na rua Álvares Cabral, 565, no bairro Cristo Redentor, zona Norte de Porto Alegre.

Segundo Brasil. Ministério da Saúde, 2015, é o único hospital geral pediátrico do Rio Grande do Sul. Atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contando com 217 leitos sendo o hospital que realiza atendimento à maioria das internações do Estado para a faixa de 0 a 14 anos.

Anualmente, o serviço realiza cerca de 6 mil consultas, 440 internações e realiza por ano, cerca de 6000 consultas, 440 internações e 2,8 mil quimioterapias.

Ainda segundo Brasil. Ministério da Saúde, 2015, oferece além da internação comum UTI Neonatal e destaca-se em cirurgias pediátricas. Oportuniza o acompanhamento pelas mães durante a internação, o que lhe confere uma qualificação humanitária, voltada ao atendimento integral da criança. E é nesse sentido que se insere o relatório, pois a atividade de contação de histórias é uma das que refletem seu caráter de humanização.

Para realizar a recreação das crianças internadas conta com pedagogas que também promovem aprendizagem.

Durante o estágio tive a oportunidade de conhecer o espaço da recreação do HCC, no qual o responsável e coordenador terapêutico é o Sr. Sérgio Dório, que lá trabalha há 4 anos.

Procurado para maiores informações sobre o espaço de recreação, Dório, 2015, informou ser formado no curso de Psicopedagogia pela Universidade de São Paulo, com especialização em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública de Porto Alegre. Relatou também que o espaço atende ao paciente internado visando não apenas recreação, mas também acompanhamento terapêutico.

Frente ao exposto justifico minha escolha pela atividade de Contação de Histórias para realização deste relatório, tem por finalidade valorizá-la, registrá-la e difundi-la, como exemplo a ser seguido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO

Segundo Dório (2015) o modelo terapêutico é psicopedagoga e arte terapia.

Todo o paciente tem o atendimento diário, com duração de 1h20 minutos por dia por sessão, podendo ser em grupo-terapia, dividido por faixa etária, ou atendimento individual, solicitado por consultoria pela equipe médica.

Dório (2015) salienta que o objetivo desse espaço terapêutico é facilitar o processo de internação, combatendo os espaços ansiogênicos do hospital e propiciando melhor desenvolvimento infantil frente à doença.

Em relação ao atendimento em arte terapia, todos os processos que enfocam a criatividade infantil como desenho, pintura, colagem, contação de histórias, são feitos visando aumentar a autonomia da criança, tirando-a da condição de paciente e colocando-a como sujeito ativo do processo de recuperação.

Também são promovidos jogos, buscando avaliar e estimular as funções cognitivas que compreendem o desenvolvimento infantil. (DÓRIO, 2015).

2.2 O MODELO DE ATENDIMENTO

Segundo Dório, o modelo de atendimento em ludo terapia, é centrado em uma brincadeira dirigida que busca sempre empoderar o sujeito, visando seu desenvolvimento e recuperação.

2.2.1 Quando ocorrem as contações de histórias

Dório (2015) relatou que a contação de histórias acontece em momentos diferentes. Nas segundas-feiras, duas contadoras de histórias, que são professoras aposentadas, com formação em contação de histórias, se revezam em uma contação com temas relacionados ao processo de adoecimento e de recuperação.

Nas terças-feiras, uma psicopedagoga, também voluntária conta “As Fábulas de Esopo”, visando aprofundar os conceitos morais inerentes em cada história. Após isso, é discutido em grupo com os pacientes, o conteúdo moral de cada tema. Esta visita acontece quinzenalmente pelo grupo de contadores de histórias “Viva e deixe

viver”. E “O galo e a pérola preciosa”, é feito por um grupo de 30 voluntários que trabalham no setor da recreação.

3 A LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Atendendo aos princípios da humanização hospitalar a literatura infantil integra as atividades multidisciplinares que vivam oferecer uma melhor qualidade de vida aos pacientes internados. Assim a criança hospitalizada recebe cuidados integrais, inserindo-a no contexto escolar. (PIRES et al 2001).

A literatura infantil nos hospitais tem um significado ainda maior do que na escola, porque supre também a necessidade de amenizar o sofrimento pela hospitalização.

Como no ambiente escolar, a literatura infantil, também pode constar nas atividades da prática pedagógica junto às crianças hospitalizadas, com uma intensidade igual ou até maior que nas escolas, pois a permanência no hospital sempre gera ansiedade e tensão devido ao fato das crianças estarem doentes e longe do convívio social. (GASPAROTTO, 2011, p.18)

Também segundo Gasparotto (2011) entre as atividades que se podem realizar em hospitais, como desenho, pintura, jogos, a contação de histórias, é sempre um momento prazeroso e mágico. Ela proporciona à criança momentos de sonho e magia, no contato com os livros. Do ponto de vista pedagógico o uso da literatura possibilita a melhoria da descontração e promove o desenvolvimento infantil.

A literatura estimula a memória e melhora a capacidade de guardar informações de forma organizada, ligando os sonhos com a vida real. Através das histórias é possível explicar atitudes e posicionamentos importantes para o desenvolvimento da criança. O profissional que realiza a contação de histórias torna-se mais do que um professor, um amigo com o qual a criança possa contar. A criança afastada da escola, dos amigos, da família está muito carente e encontra nas histórias um alívio para seus medos e ansiedades e também faz com que ela interaja com outras crianças.

Sousa; Nascimento; Araújo (2012), relatam que experiências vivenciadas no Hospital São Marcos com crianças portadoras de câncer revelaram como essa atividade favorece as crianças, aos acompanhantes e funcionários da equipe hospitalar, realizando momentos de descontração, de uma rotina diferente do ambiente hospitalar e, criando, principalmente, um espaço de humanização e

educação de seres humanos em situação de vulnerabilidade. Partindo dessa idéia, segundo ainda, Sousa; Nascimento; Araújo (2012), a contação de histórias contribui para que o ambiente hospitalar, considerado como “lugar de doença”, se torne um ambiente alegre. Favorecendo a aprendizagem, estimulando a leitura, o acesso às histórias infantis e aos livros propicia uma boa interação com os contadores de história, que passam a ser importantes no processo de enfrentamento da doença e busca pelo restabelecimento da saúde.

Sousa; Nascimento; Araújo (2012), ainda destacam que, mesmo com as limitações físicas e clínicas provenientes da doença, a criança ou adolescente hospitalizados interagem frente à história e conseguem conviver melhor com sua enfermidade e com o processo de internação.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A BIBLIOTERAPIA, COMO PROCESSO TERAPÊUTICO

A contação de histórias, segundo Almeida; Bortolin (2013) é uma atividade significativa, quando bem narrada e interpretada, pois assim suscita no ouvinte, criança, jovem ou adulto, que ele pense sobre o que acontece na história.

Partindo dessa idéia, ainda segundo Almeida; Bortolin (2013), a contação de histórias facilita a recepção da literatura, e através das histórias as crianças podem demonstrar seus sentimentos, permitindo que as ações biblioterapêuticas tragam relaxamento e descontração.

E essa recepção da literatura a qual as autoras se referem, permite que as crianças tenham capacidade de desenvolvimento de pensamento e linguagem, dependendo do grau de intelectualidade e afetivo de cada uma.

[...] o receptor não é neutro no contato com qualquer gênero de texto (impresso, oral, fílmico, etc) mas [...] que na recepção oral isso difere um pouco, pois o leitor-narrador não é isento e interfere substancialmente na condução da história dando mais cor em determinados trechos, evidenciando características de um ou de outro personagem e destacando alguns aspectos do texto em detrimento de outros.(BORTOLIN, 2010, p.159).

Ainda conforme Almeida; Bortolin; (2010), quando da recepção dos textos, as crianças tentam aprender, do seu ponto de vista, os contos que lhe são contados e passam a apropriar-se deles em suas próprias histórias. E, para que o seu aprendizado os faça protagonistas de suas histórias, elas devem ter um contato com os livros o quanto antes, manuseando-os, fazendo leitura individual ou ouvindo histórias contadas.

De acordo com Alves (1982, apud Almeida; Bortolin, 2010), a palavra biblioterapia é:

[...] recente e derivada de dois termos gregos: *biblion* – livro – e *therapeia* – tratamento. Mas as práticas de leitura associadas ao processo de cura remontam da época dos faraós. No Egito Antigo, Ramsés II já chamava o hábito da leitura de “cura para a alma”. Na Roma Antiga Aulus Cornelius Celsus também utilizou de palavras semelhantes: “Tesouro dos remédios da alma”.

A biblioterapia, segundo, Almeida; Bortolin (2013) é uma técnica antiga, mas pouco conhecida ainda no Brasil. Ela pode ser confundida com Contação de Histórias, pelo fato de também promover a leitura, mas se diferencia por sua ação terapêutica.

Essa técnica estimula tanto a enfermos, presidiários, idosos quanto a crianças, cada qual em ambientes e situações diferentes, através de leituras de livros, jornais e revistas, a estabilizarem suas emoções, frustrações, medos e angústias. Daí a relevância de sua utilização para com crianças hospitalizadas.

Zuchi; Fermiano; Biesek (2009) reafirmam ser a contação de histórias uma contribuição de grande valor terapêutico para os hospitais. Ela desperta a paixão pelo livro e pela história, sendo muito agradável e atrativa para as crianças. Têm um efeito tranqüilizante e propicia uma recuperação eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do que foi proposto ao apresentar o presente relatório em um breve período de pesquisa, e ainda, de observação durante a vivência do estágio no espaço de Recreação no Hospital da Criança Conceição (HCC) do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde, podemos concluir alguns aspectos que, são relevantes:

Como foi visto neste relatório, a contação de histórias, que é o tema central ela é sempre um momento prazeroso e mágico, possibilitando á criança momentos de sonho e magia, no contato com os livros.

E que também segundo alguns autores, vistos nos artigos pesquisados, eles falam que a contação de histórias contribui para que o ambiente hospitalar, considerado como “lugar de doença”, se torne um ambiente alegre e que facilita a recepção da literatura, e através das histórias, as crianças podem demonstrar seus sentimentos, permitindo que as ações biblioterapêuticas tragam relaxamento e descontração.

Podemos dizer que juntando a contação de histórias, a literatura infanto-juvenil e a biblioterapia, são atividades que se completam, pois, elas trazem para as crianças hospitalizadas, um grande benefício como processo terapêutico para melhora do tratamento. Porque este ambiente, elas se sentem mais acolhidas e esquecem por uns instantes que estão internadas no hospital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Lúcia; BORTOLIN, Sueli. **Biblioterapia e a recepção da literatura**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013: Florianópolis. Disponível em: < <https://www.google.com/movies?near=-30.0656+-51.1964&sort=1> > Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar **Conceição. Hospital da Criança Conceição**. Disponível em: <http://www.ghc.com.br/default.asp?idmenu=unidades_hcc>. Acesso em: 8 jun. 2015.

DÓRIO, Sérgio. **Contaço de histórias no Hospital da Criança Conceição**. Porto Alegre, 2015. Entrevista não publicada.

GASPAROTTO, Geisa Mari. **Pedagogia hospitalar: a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada**. Maringá, 2011.

Disponível em:

<http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa_Gasparotto.pdf> Acesso em: 12 jun. 2015.

PIRES, Gustavo Bruno et al. **Humanização do atendimento á criança hospitalizada: a experiência do Projeto Abraçarte**. Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude99.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2015.

SOUSA, Mariana Pereira; NASCIMENTO, Ana Rafaela; ARAUJO, Hilda Mara Lopes. **Projeto era uma vez: promovendo a educação e humanizando o atendimento de crianças hospitalizadas com a contaço de histórias. 2012**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_19.pdf> Acesso em: 22 jun. 2015.

ZUCKI, Neiva Lanzarini ; FERMIANO, José Onetta; BIESEK, Odila Salete Debona. **Histórias curam: contaço de histórias tem o seu valor**. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2009: Guarapuava. Disponível em: <http://eventos.unicentro.br/modelo_cd/pdf/resumo_1362.pdf> Acesso em: 26 jun. 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 FOTO

Figura 1. Espaço do setor da Recreação no Hospital da Criança Conceição, onde acontecem as contações. Foto da Autora. 2015.



Figura 2. Desenhos no quadro sobre a história “O galo e a pérola preciosa”, que é feito pelo grupo de 30 voluntários que trabalham no setor da recreação. Foto da Autora. 2015.



Figura 3. Desenhos no quadro sobre a história “O galo e a pérola preciosa”, que é feito pelo grupo de 30 voluntários que trabalham no setor da recreação
Foto da Autora. 2015.